REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 13.257, de 08/03/2016, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 09 mar. 2016. Seção 1, página 1)
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George "As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância"; trad. Dayse Batista – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999
FILONOV, G. N.; BAUER, Carlos e BUFFA, Ester (orgs.). Anton Makarenko – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa, 25ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 2002.
GUTIÉRREZ, Gustavo Luiz e CATANI, Afrânio Mendes. Participação e Gestão escolar: Conceitos e Potencialidades IN Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios, Naura Syria Carapeto Ferreira (org.), 3ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 1998.
HABERMAS, Jürgen. Problemas de legitimación em el capitalismo tardio, Buenos Aires. Amorrortu, 1975.
CECIP, Vamos ouvir as crianças? Caderno de metodologias participativas do Projeto criança Pequena em Foco, 2013. Disponível em: <http://www.cecip.org.br/site/voz-as-criancas-2/> Acesso em: 25 fev. 2018.
PENZANI, Renata. A vez e a voz das crianças, 2017. Disponível em: <https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/aprender/indicacao/emei-dona-leopoldina-educacao-infantil/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

O USO DAS TICS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO

LUCIANA TEIXEIRA DE LIMA

RESUMO:
Através da análise de dados de pesquisa fornecidos pelo Governo e por instituições privadas e públicas, como "Relatório de Monitoramento Global da Educação", "Inclusão e Educação: Todos sem exceção", "Pesquisa Juventude e a Pandemia do Coronavírus" entre outros, o artigo investiga quais os impactos causados pela pandemia de Covid-19 na educação.
Levou-se em consideração para a criação desse artigo, tópicos como evasão escolar, migração das escolas particulares para escolas públicas, cenário mundial perante a pandemia, a história das TICs, processos de aprendizagem entre outros temas.
PALAVRAS CHAVE: TICs; Ensino a Distância; Pandemia de Covid-19.

INTRODUÇÃO

Estar em contato com as tecnologias todos os dias vem causando alterações no nosso modo de nos comunicar e interagir com a sociedade, frequentemente se ouve falar sobre "exclusão digital" e "analfabetismo digital", esses termos fazem a alusão a quem por alguma maneira fica à margem das tecnologias da informação e comunicação- TICs.
Deparando-se com essa realidade, surge então um dos grandes desafios educacionais da atualidade, preparar os novos cidadãos para essa sociedade tecnológica.
A escola deve desempenhar um papel de agência formadora que deve agregar as práticas do uso das tecnologias da informação e comunicação ao ensino. Analisando este dever a nível nacional, temos como resultado, inúmeras unidades escolares que se distanciam da realidade desejada, uma vez que estas,
não possuem a estrutura tecnológica para acompanhar as inovações na sociedade.
Porém implementar laboratórios de informática visando a utilização destes recursos como única ferramenta pedagógica de ensino, não é a solução para a inserção das TICs na escola, é um passo importante, mas não a solução.
Um fator determinante para a aplicação das TICs é a formação do docente, seja ela inicial ou continuada, pois cabe ao professor saber utilizar o recurso certo no momento certo para otimizar a sua atuação em sala de aula.
O ano de 2020 é marcado por um cenário atípico devido ao advento da Pandemia do Covid-19. Nesse ínterim as escolas precisaram migrar do ensino presencial para o ensino remoto, impactando a rotina escolar e os processos de ensino-aprendizagem.
O presente trabalho objetiva analisar o impacto causado pela pandemia nas instituições educacionais, analisando os dados fornecidos por instituições de pesquisa.

CONCEITOS DE TICS

A Tecnologia passa a ter um novo significado a partir do século XVIII devido à revolução industrial que almejava o aumento da produção, a redução de custos, melhoria dos meios de transporte e a facilitação da comunicação entre as pessoas.
Essas tecnologias, estreitavam laços entre a técni-

ca e o pensamento, pois utilizavam uma metodologia sistemática para atingir um objetivo final, que na maioria das vezes era a resolução de um problema industrial.
Já nas décadas de 60 e 70, ocorreu à passagem da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação, ficando mais evidente o uso da tecnologia nas instituições sociais marcando todos os setores da atividade humana. Agora, o homem passa a desenvolver técnicas para facilitar a sua vida em sociedade, aperfeiçoando os meios de comunicação, produção e consumo.
Quando pensamos em tecnologia como um todo, sem especificações de sua aplicação, temos como significado, segundo Pierre Lévy, filósofo, sociólogo e pesquisador em ciência da informação e da comunicação:
"Tais tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, como: navegação hipertextual, caça de informações através de motores de procura, knowbots, agentes de software, exploração contextual por mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e conhecimento, tais como a simulação, uma verdadeira industrialização da experiência de pensamento, que não pertence nem à dedução lógica, nem à indução a partir da experiência."

Desta forma o conceito de tecnologia está relacionado com o uso de técnicas e conhecimento específico visando a resolução de problemas e facilitação de processos. No começo do terceiro milênio houve uma definição quanto à aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) à educação, desenvolvida por Marcos Tarciso Masetto, Doutor e Livre Docente em Didática pela Universidade de São Paulo (USP) que ainda pode ser utilizada na atualidade sem muitas modificações:
"Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – E de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz."

Masetto une o conceito de tecnologia à educação incorporando seu vasto conhecimento no campo da Didática para sugerir recursos que podem, com a mediação adequada do professor, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Sendo a escola um local para troca de conhecimentos, experiências e culturas, José Carlos Libâneo, Pós Doutor em Educação pela Universidade de Valladolid, na Espanha, e Doutor em Filosofia e História da Educação pela PUC-SP, esclarece em seu livro "Didática", que o ensino e a aprendizagem têm uma relação dialética-dialógica onde o professor media a relação entre o educando e o objeto de conhecimento.
Para Libâneo, o interesse do educando pelo aprendizado depende da sua motivação, que pode ser despertada através da ludicidade de recursos utilizados pelo professor e a criticidade como valor essencial para estabelecer uma conexão com o saber, em outras palavras, um processo de significação do conhecimento.
O autor sugere, portanto, o conceito de ensino-aprendizagem, entendendo que são duas faces de um mesmo processo e que o professor é um mediador que planeja, dirige e controla o processo de ensino.
"Neste processo estabelecemos objetivos e conteúdos do ensino, mas a aprendizagem efetiva acontece quando, pela influência do professor, são mobilizadas as atividades física e mental próprias das crianças no estudo das matérias. Podemos sintetizar dizendo que a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade do aluno"

O trabalho do professor se integra às necessidades do aluno quanto ao método e aos recursos, e torna-se bem sucedido quando esse processo, embasado no raciocínio, investigação e reflexão, se converte em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno.
"A capacidade crítica e criativa se desenvolve pelo estudo dos conteúdos e pelo desenvolvimento de métodos de raciocínio, de investigação e de reflexão."

Assim, quando se fala em teoria de aprendizagem, estamos falando do ato de ensinar e aprender, o ponto em comum encontrado em grande parte das teorias é que os indivíduos são agentes ativos, que quando definem objetivos, buscam e constroem conhecimento dentro de contextos significativos. Juntamente ao pensamento de Libâneo podemos refletir sobre a importância das TICs que pode estar presente em todos esses processos.

TICs NA EDUCAÇÃO

Com o advento da tecnologia, as instituições educacionais se deparam com uma imensa barreira estrutural e comportamental, afinal o surgimento dos desafios da implementação tecnológica no ambien-

te escolar impacta a maneira de ensinar.
Segundo Rosiani Carvalho, autora do artigo “As tecnologias no cotidiano escolar: Possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos”:

“O acesso às tecnologias da informação e comunicação está relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 da educação nacional, propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento”

Utilizar as TICs na escola é um meio de preparar e inserir a criança e jovem na sociedade tecnológica. Vale ressaltar que nunca houve tanta informação disponível quanto agora.
O Plano Nacional de Educação, através do Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007 art.1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, diz:
“Art. 1o O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.
Parágrafo único. São objetivos do ProInfo:

I – Promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
II - Fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
IV - Contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
V - Contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
VI - Fomentar a produção nacional de conteúdos
digitais
educacionais.”

O item IV expõe uma necessidade urgente de ampliação ao acesso a computadores, e conexão com a internet, pois tal medida de política pública surtiria efeito não apenas na escola e sim no entorno, população como um todo. Visto que o acesso a internet não faz parte de um luxo mas de uma necessidade básica tanto quanto o acesso ao saneamento básico, água encanada e luz elétrica.
Segundo Valente, Coordenador do Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas e professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, há duas possibilidades de usar as TICs no ambiente escolar:
“A primeira refere-se ao uso do computador como máquina de ensinar e como ferramenta, onde nesse caso, o computador repassa ao aluno, certo conteúdo, por meio de programas desenvolvidos com este objetivo. Exemplos disso são os programas tutoriais, e os programas de exercício e prática. Outra possibilidade é o uso do computador como ferramenta educacional. Assim, o computador deixa de ser máquina de ensinar o aluno, oferecendo condições para que este desenvolva algo, ou seja, que por meio da sua ação, ele execute uma tarefa utilizando o computador. “

A sociedade, de modo geral, está um passo à frente da escola, já possuindo a capacidade de gerar, transmitir e armazenar dados de forma eficiente. Então, se faz necessária a equivalência de instrumentação nas escolas, como a criação de ambientes digitais, para que ambos os setores, sociedade e educação, andem lado a lado.
A partir do exposto, é inevitável a mudança da escola, ao passo que a sociedade já mudou.
O cotidiano mostra que o trabalho com as TICs não é apenas uma responsabilidade da escola, mas também dos profissionais que estão à frente, que necessitam estar dispostos a aprender continuamente, para estar preparado para enfrentar os desafios da profissão.

IMPACTO DECORRENTE DA PANDEMIA

O cenário mundial neste ano em decorrência da pandemia, fez com que a exclusão dos estudantes de baixa renda aumentasse alarmantemente, a pandemia de Covid-19 fez com que escolas por todo o planeta fechassem, esta medida impactou cerca de 1,5 bilhão de alunos.
Segundo o Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2020, da UNESCO, estima-se que 258 milhões de crianças, adolescente e jovens ou 17% do total da população, não estão na escola.
Este número está diretamente ligado ao fator econômico das famílias, o relatório aponta que:
“As disparidades entre ricos e pobres nas taxas de frequência são grandes: entre os 65 países de renda baixa e média, a diferença média nas taxas

de frequência entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos era de 9% para crianças em idade da educação primária, 13% para adolescentes no primeiro nível da educação secundária e 27% para jovens em idade do segundo nível da educação secundária."

A pobreza afeta a frequência escolar, a conclusão e as oportunidades de aprendizagem. Outros fatores como a língua, o local onde vivem a etnia e o gênero são agregadores para esta exclusão.
Quando analisada as políticas públicas de países de baixa e média-baixa renda, temos como resultado que 40% não contam com estratégias de apoio aos alunos durante o fechamento das escolas.
No Brasil, país que possui 47,2 milhões de jovens, segundo a secretaria estadual de Educação, até agosto, 12 mil alunos fizeram transferência da rede particular de educação para a estadual, esses dados representam um aumento de 20% quando comparado ao mesmo período de 2019.
De acordo com Marcelo Manzano, economista do Cesit (Centro de Estudos Sindicais de Economia do Trabalho), da Unicamp, "O quadro do cenário econômico e do mercado de trabalho deve continuar grave em 2021. A renda das famílias não será maior no ano que vem e será difícil para os assalariados manter filhos na rede particular de ensino, caso aumente muito o valor das mensalidades".
Se por um lado os estudantes das escolas particulares estão migrando para as escolas estaduais, a realidade de quem já estava no ensino público é outra.
Apesar do esforço das redes públicas para abraçar os alunos na pandemia, a desigualdade ainda se mostra muito aparente.
Segundo a pesquisa "Educação não presencial" realizada pelo Datafolha a pedido o Itaú Social, Fundação Lemann e Imaginable Futures, na região Norte, 52% dos alunos receberam atividades escolares na pandemia, enquanto na região Sul 94% dos estudantes receberam alguma atividade não presencial.
Fazendo uma análise mais atenciosa, nota-se que:

"24% dos estudantes das redes públicas não receberam nenhum tipo de atividade não presencial. Essas crianças e adolescentes são, na maioria, moradoras de favelas ou comunidades (57%), estudam em escolas municipais (67%), cursam o ensino fundamental 1 ou 2 (90%) e são negras (60%). 42% residem na região Nordeste e 22% no Norte do país."

Para 40% dos pais ou responsáveis, a falta de comunicação é um dos principais motivos para o não acesso às atividades.
A pesquisa "Juventude e a Pandemia do Coronavírus" realizada pelo CONJUVE (Conselho Nacional da Juventude) em parceria com "Em movimento", "Fundação Roberto Marinho", "Mapa Educação", "Porvir", "Rede Conhecimento Social", "Unesco" e "Visão Mundial", com mais de 33 mil participantes mostrou que:
"Os principais desafios dos jovens para estudar em casa não estão na falta de tempo ou no aparato tecnológico disponível, mas sim no equilíbrio emocional, na dificuldade de organização para o estudo à distância e a falta de um ambiente tranquilo em casa."

A pesquisa levantada aponta que 30% dos jovens pensam em deixar a escola, e 49% já pensaram em desistir do ENEM, exame que tem como principal função abrir as portas para o ingresso a uma faculdade.
"Para ajudar nessa nova rotina de estudos, 6 a cada 10 jovens consideram que escolas e faculdades devem priorizar atividades para lidar com as emoções; e 5 a cada 10 pedem estratégias para gestão de tempo e organização"

Faz-se necessário o desenvolvimento de intervenções eficientes para reduzir o sofrimento psicológico.
A análise da pesquisa indicou que há uma diferença de 24% entre os jovens pretos e pardos em relação aos brancos quanto ao acesso ao computador ou notebook.
"Na adaptação ao ensino remoto as escolas e faculdades têm oferecido principalmente aulas em plataformas digitais, em substituição às presenciais, bem como têm indicado conteúdos pré-existentes em plataformas ou aplicativos. 2 a cada 10 jovens afirmam que a instituição de ensino não está oferecendo nenhuma atividade."

O Estudo mostrou que entre as principais atividades, a maior dificuldade se dá 23% ao acesso à internet, 15% por falta de interesse no conteúdo, 15% por falta de equipamentos e 20% por dificuldade com conteúdo.

TICs E O EDUCADOR

A pandemia permitiu que professores e alunos através das tecnologias educacionais passassem a se comunicar de maneira mais assídua, porém nota-se a manifestação de problemas emocionais, quando o assunto é lidar com a rotina em casa e a preocupação com o futuro.
Tal como os estudantes, os professores manifestaram ansiedade e estresse devido a sobrecarga de trabalho.

A organização de Educação, Nova Escola, desenvolveu uma pesquisa com 9 mil professores e teve como resposta, de modo geral, que há um baixo índice de participação de alunos e famílias nas atividades a distância, atraso no calendário letivo, falta de apoio da rede e saúde mental dos professores comprometida. A educação infantil é a etapa com menor participação.

Professores que pensam que o seu papel no processo de ensino- aprendizagem é apenas fornecer informação e que tomam como verdade que os computadores são apenas máquinas de armazenar informação, podem se sentir ameaçados, pois, seguindo o raciocínio, o computador nada mais seria que um professor eletrônico muito mais capacitado, afinal a sua memória é incontáveis vezes maior do que a humana.

De acordo com Moreira de Castro Neves, em seu artigo "Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade", o professor deve assumir o papel de gestor na sala de aula, quando usufrui dos recursos das TICs, sendo assim, é pré-requisito para que haja uma boa interação, o educador deve ser motivador, muito se encontra professores que não utilizam uma TIC por achar que os alunos já a dominam, ser preparado, deve dominar o seu conteúdo para que possa integra-lo uma TIC, pois a ferramenta é apenas um auxílio no processo de aprendizagem e não o foco principal, ser um líder, liderar significa transmitir o conhecimento de maneira estratégica para trazer a solução dos problemas junto aos alunos, ser gerente do seu próprio tempo, deve saber a hora certa de trazer ao ambiente escolar a ferramenta para conciliar a prática a teoria, ser inteirado com as novidades, buscar sempre novas maneiras de inserir a tecnologia na sala de aula não esquecendo de analisar os recursos disponíveis na escola que está inserido, e por último, ser avaliador, saber avaliar a eficiência que aquele recurso trouxe para a sala de aula, ou seja, o que agregou na construção do conhecimento do aluno.

Essas regras para Jaques Ramos, Doutora em Psicologia pela Puc-RS e Faria, Doutora em Educação pela Puc-RS:

"O uso das TIC exige planejamento, acompanhamento e avaliação da tecnologia selecionada, a fim de contextualizá-la ao tipo de aluno, aos objetivos da disciplina, ao modelo teórico-referencial educacional adotado […] a tecnologia educacional deve auxiliar o aluno na sua aprendizagem e não dificultar como também deve propiciar melhores condições de ensino e não assustar o professor, já tão sobrecarregado de atividades educacionais. No entanto, sabemos que o início de uma nova atividade é sempre difícil, por isso deve ser implantada aos poucos, passo a passo, para ter sucesso. Estes docentes, por sua vez, aplicando adequadamente esta Tecnologia educacional e digital no cenário contemporâneo, sensibilizarão e ensinarão seus alunos a aderirem e a se movimentarem bem neste contexto tecnológico. Desta forma, faremos não só a inclusão digital desta parcela da população que encontrará alunos nativos digitais em suas futuras aulas, como tornar-se-ão usuários conscientes da importância da aplicação da tecnologia na educação."

Educar com TIC não depende exclusivamente da infraestrutura física, aplicar essa estrutura pedagógica vai além, ela contempla um conjunto de ações, iniciando com os profissionais da escola que devem ter o domínio de linguagens e tecnologias, para isso é de suma importância a criação de oficinas e discussões para estabelecer princípios e políticas de trabalho, projetos pedagógicos e avaliações, revisão do currículo, sistemas de gestão e logística informatizada, entre outros.

Quando se planeja a escolha da TIC apropriada para a sala de aula, há uma melhora na qualidade das atividades da sala de aula. Para Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Pós Doutora pela universidade do Minho em Portugal:

"Um plano de tecnologia está relacionado a pessoas e tecnologia, e prevê ações visando à aprendizagem dos alunos, mas para isso é essencial que preveja ações de formação e desenvolvimento dos professores."

A formação dos professores é um ponto decisivo quando se trata de ensino, quase sempre os alunos estão prontos para utilizar a tecnologia, uma vez que a sociedade já os permite acessar tais, enquanto por outro lado os professores estão um passo atrás.

As aulas tradicionais já não mais interessam os alunos, que muitas vezes conseguem o mesmo conteúdo através de buscador online, abalando assim o conhecimento dos docentes, portanto o desafio é integrar os professores com a cultura tecnológica de ensino e aprendizagem.

Cada profissional deve encontrar qual a melhor forma, a que ele se sinta, mais preparado para integrar a tecnologia, porém vale ressaltar que é o seu dever, ampliar, aprender e dominar as formas de se comunicar através do audiovisual, pois assim haverá uma receptividade melhor dos alunos. Não é preciso abandonar o que já é conhecido e sim integrar ao novo.

Para João Pedro da Ponte, Doutor em Educação Matemática pela Universidade da Georgia:

"O processo de apropriação das TIC, além de ser necessariamente longo, envolve duas facetas

que não se podem confundir: a tecnológica e a pedagógica. Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá- las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e ideias, porém defronta-se com muitas dificuldades como também perplexidades."

Há a incerteza quanto o retorno ao ensino presencial, porém, a questão tecnológica não deverá ser deixada de lado, a pandemia mostrou que usar ou não a tecnologia não se trata apenas de opção, e sim de uma necessidade real. A educação híbrida já é uma realidade, e como tal, deve ser tratada como instrumento somativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia está presente em todos os momentos e em todas as ações do nosso cotidiano, tornando-se indispensável. O nosso contato com ela pode ser indireto, muitas vezes acabamos nem percebendo que determinado produto para chegar em nossas mãos precisou de muita tecnologia envolvida, como por exemplo roupas, sapatos, alimentos, livros, entre outros, mas pode também ser direto como a sua utilização na educação, que se torna agente potencializador na disseminação, manipulação, transformação e produção de conhecimento.

O ano de 2020 foi marcante para a área da educação, o cenário escolar mudou, a escola passou a ser as casas e a sala de aula os quartos e salas. O professor agora, passa a estar em contato direto com tecnologias que antes, nem as conheciam.

A pandemia escancarou a desigualdade quanto o acesso ao mundo digital, pretos, pardos, pobres e moradores de periferia passam a ser o público excluído do modelo de aula online uma vez que não possuem recursos para se conectarem.

Em meio a migração para o ensino a distância descobriu-se que fazer o uso correto das tecnologias requer muito mais que estrutura física, exige formação, busca constante de conhecimento sobre a prática pedagógica para fazer a integração do conteúdo com a tecnologia, visando à aprendizagem do indivíduo.

As TICs podem contribuir de modo decisivo para mudar a escola e o seu papel na sociedade. A escola então passa a ser um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debate.

O professor é um elemento determinante nestas atividades, conforme o seu constante aprimoramento ele deixa de ser aquele que apenas transmite o conhecimento e passa a ser, sobretudo aquele que compreende, e promove a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita. Série "Tecnologia e Currículo" - Programa Salto para o Futuro, novembro, 2001.Acesso em 12 de junho de 2019.
<http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto24.pdf>

CARNEIRO, R. Informática na educação: representações sociais do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Acesso em 14 de junho de 2019< http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/43/39>

CARVALHO, J. M. O uso pedagógico dos laboratórios de informática nas escolas de Ensino Médio de Londrina. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Acesso em 15 de junho de 2019 <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JANAINE%20MOURA%20DE%2 0CA RVALHO.pdf >

CONJUVE. Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. 2020.
Acesso em 02 de novembro de 2020. < https://www.juventudeseapandemia.com/.>

FUNDAÇÃO INTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. Coronavírus: Impactos na educação do Brasil e do mundo.2020 Acesso em 27 de novembro de 2020. < https://fia.com.br/blog/coronavirus-impactos-na-educacao/.>

GERALDI, Luciana Maura Aquaroni. A Importância do Papel do Professor na Inserção das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação no Ambiente da Sala de Aula. Acesso em 12 de junho de 2019.
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-do-papel-do- professor >

ITAUSOCIAL. Educação não presencial. 2020 Acesso em 27 de Novembro de 2020. < https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Datafolha- Educa%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-presencial.pdf.>

JAQUES Ramos, M.B.; FARIA, E.T. Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas. Porto Alegre: PUCRS, 2011, p.299. Acesso em 17 de junho de 2019. <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0076-9.pdf>

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. Tradução de Carlos Irineu Costa. São Paulo: 34, 2000.264 p. Título Original: Cyberculture.